

REASSENTAMENTO DE FAMÍLIAS SOB LINHAS DE TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA: UM ESTUDO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

RESETTLEMENT OF FAMILIES UNDER TRANSMISSION LINES OF POWER: A STUDY OF SOCIAL RESPONSIBILITY

Data de submissão: 22 jul. 2010. Data de aprovação: 04 set 2010. Sistema de avaliação: Double blind review. Universidade FUMEC/FACE. Prof. Dr. Cid Gonçalves Filho. Prof. Dr. Luiz Cláudio Vieira de Oliveira. Prof. Dr. José Marcos Carvalho de Mesquita

Conceição Dilene Batista Cavalcanti
Faculdade Novos Horizontes

RESUMO

O objeto do estudo do presente artigo foi analisar a percepção, dos moradores da Vila Mauricéia na cidade de Montes Claros, quanto a implantação do projeto de intervenção social, realizado através da parceria Cemig/Prefeitura no reassentamento de 145 famílias, sendo 48 na primeira etapa, que residem sob a linha de transmissão de energia elétrica. Partiu-se de um referencial teórico baseado nos conceitos de intervenções sociais, percepções e engajamento e Responsabilidade Social, passando logo em seguida para o levantamento de dados, realizado através de uma pesquisa de natureza quantitativa, que se deu através de duas etapas; a primeira apresentando a caracterização dos respondentes e a segunda com aplicação de formulários semi-estruturados. A pesquisa apontou que 70% das famílias beneficiadas têm conhecimento do projeto, aprovam o convênio estabelecido entre a parceria, acreditam na mitigação do risco eminente, após a retirada das famílias e tem uma perspectiva positiva quanto a melhoria substancial da qualidade de vida dos reassentados, por fim atribuem credibilidade às ações de responsabilidade social que serão desenvolvidas na comunidade.

Palavras-chave: Responsabilidade social, Intervenção social, Engajamento

ABSTRACT

The object of this paper was to analyze the perception of the residents of the Village Mauriceia the city of Montes Claros, as the project implementation of social intervention, conducted through partnership Cemig / Prefecture in the resettlement of 145 families residing in the transmission line electricity. Was started from a theoretical framework based on concepts of social interventions, perceptions and engagement and social responsibility, was conducted a survey of quantitative nature, which took place through two stages: the first showing a characterization of respondents and the second with application forms semi-structured. The poll found that 70% of beneficiary families are aware of the project, approve the agreement established between the partnership and believe in mitigating the risk imminent, after the removal of families and have a positive outlook about substantial improvement in quality of life, finally give credibility to the social responsibility that will be developed in the community.

Keywords: Social responsibility, Social intervention, Engagement

INTRODUÇÃO

O intenso processo de urbanização e crescimento urbano em âmbito global fez com que ampliassem os estudos referentes ao processo de urbanização das cidades. Para Clark (1982, p.73), o processo de crescimento urbano passou por dois grandes momentos. O primeiro conhecido como revolução agrícola que está associado ao surgimento das primeiras vilas e cidades. O segundo é conhecimento como revolução industrial que levou o grande crescimento da metrópole moderna.

Santos (2002, p.175) em seus estudos sobre a urbanização brasileira, comprova que o Brasil passou por um intenso e acelerado processo de urbanização. O mesmo afirma que até 1040 a taxa de urbanização era de 26,35%, e, em 1980 passou a 68,86, triplicando em quarenta anos. Hoje mais de 80% da população reside na cidade.

Em Montes Claros o processo populacional ocorreu a partir da década de 70 quando a cidade passa a receber incentivos governamentais da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), incentivos motrizes para o desenvolvimento industrial regional. Com a instalação das indústrias, Montes Claros passa a sofrer grande fluxo migratório, intensificando o êxodo rural. Hoje, Montes Claros é o quinto maior município de Minas Gerais com 410 mil habitantes. Esse fenômeno se deu, sobretudo, pela área de atração que a cidade passa a ter devido à mecanização do campo, a busca de emprego com boa remuneração e fugas dos desastres naturais e principalmente a seca. Grande parte dessa nova população vai-se destinando para espaços impróprios (redes de linhas de transmissão) construindo habitações em áreas de encostas e de proteção de mananciais com pouca ou nenhuma infra-estrutura.

Assim deparamos com um mosaico social com grandes disparidades entre pobres e ricos. Porém, por mais distantes que parecem esse dois mundos, eles possuem uma ligação muito forte; violência, criminalidade e uma desagregação socioespacial. Esse cenário de grandes diversidades acaba por criar enclaves entre ambas as partes.

Por isso, a relevância desse estudo está pautada no conhecimento da percepção das famílias beneficiadas sobre a implantação de um projeto de intervenção social para desenvolver parcerias buscando o reassentamento de 145 famílias carentes que residem sob a linha de transmissão, na vila Mauricéia no município de Montes Claros. As consequências positivas dessa ação é a mitigação da situação de risco em consequência da ocupação das faixas de domínio das linhas de transmissão de energia elétrica de alta tensão e a melhoria da qualidade de vida urbana dos moradores.

REFERENCIAL TEÓRICO

Intervenções sociais

As intervenções propostas, conforme diretrizes do Ministério das Cidades, consideram essencial para o perfeito desenvolvimento das ações o respeito pela comunidade, sua cultura e os seus valores locais, assim como a valorização do potencial produtivo da comunidade beneficiária e o respeito ao meio ambiente, como elemento de promoção e conquista justiça ambiental (ACSERALD, 2004).

A intervenção proposta é norteada em: ações informativas do fornecimento de energia elétrica; mobilização e organização condominial e educação ambiental.

Percepções e o engajamento

Percepção é a interpretação da realidade. Cada um de nós possui sua visão de mundo, que não pode ser nunca objetiva, mas compõe-se de um conjunto de realidades subjetivas, significados. Sistemas de valores e interpretações dependem de uma série de fatores, sejam sociais ou inerentes ao próprio indivíduo. É construída através de seu cotidiano, caracterizando a realidade como um fenômeno complexo. É o processo mental mediante o qual a partir do interesse e da necessidade estruturamos e organizamos nossa interface com a realidade e o mundo selecionando as informações percebidas, armazenando-as e conferindo-lhes significados.

.... eu não posso pensar-me como uma parte do mundo, como o simples objeto da biologia, da psicologia e da sociologia, nem

fechar sobre mim o universo da ciência. Tudo aquilo que sei do mundo, mesmo por ciência, eu o sei a partir de uma visão minha ou de uma experiência do mundo sem a qual os símbolos da ciência não poderiam dizer nada. (MERLEAU-PONTY, 1999, p.3).

Segundo Merleau-Ponty (1999, p.3) todo o universo da ciência é construído sobre o mundo vivido, e quando se quer pensar a própria ciência com rigor, apreciar exatamente seu sentido e seu alcance, é preciso primeiramente despertar essa experiência do mundo da qual ela é a expressão segunda, ou seja, todo estudo científico deve levar em consideração a realidade do indivíduo, pois a ciência é aplicada em um mundo já existente, sendo a explicação dele, exigindo uma atenção personalizada para que se tenha um bom resultado.

Tuan (1983, p.7) relata que são mais variadas as maneiras como as pessoas percebem e avaliam essa superfície. Duas pessoas não vêem a mesma realidade. Nem dois grupos sociais fazem exatamente a mesma avaliação do meio ambiente.

Nota-se com tudo isso, a relevância da percepção ambiental nas questões relacionadas a uma “tomada de consciência do ambiente pelo homem”, ou seja, ao conhecer como o indivíduo vê o seu meio, facilita na metodologia de um trabalho para que se consiga levar o mesmo a perceber o ambiente o qual está inserido aprendendo a protegê-lo e cuidá-lo da melhor forma.

Nos últimos anos, os estudos que abordam a temática qualidade de vida, têm enfatizado, cada vez mais, a realidade urbana. Isso porque a maior parte da população mundial vive hoje em cidades. Além disso, a urbanização atual, muitas vezes intensa e desordenada, é, ela própria, geradora de um conjunto de problemas que influenciam as condições de vida das pessoas (ALMEIDA & PEREIRA, p. 2004)

O engajamento do cidadão e a percepção dos problemas ambientais locais é o primeiro passo para o sucesso de uma eficiente política que contemple os objetivos da Educação Ambiental, que são:

- a) Consciência – quando se conhece a percepção que o indivíduo possui do seu ambiente, fica mais claro buscar maneiras que o leve a busca da sensibilidade e conseqüentemente assimilação da consciência necessária dos problemas ambientais;
- b) Conhecimento – somente conhece-se os verdadeiros anseios dos indivíduos, através da percepção dos mesmos, encontrando assim suas experiências e os problemas que realmente os afetam;
- c) Comportamento – Este também relaciona-se a percepção ambiental e pode ser trabalhado para o comprometimento dos indivíduos na proteção e melhoria ambiental;
- d) Habilidades – As habilidades necessárias para a correta identificação e resolução de problemas ambientais são mais evidentes quando se conhece as visões dos moradores;
- e) Participação – visando resolver os problemas ambientais a possibilidade de participação dos moradores aumentam a chance de sucesso e maneira pela qual o indivíduo percebe o ambiente é singular, enriquecendo o objetivo final.

Experiência é um termo que abrange as diferentes maneiras através das quais uma pessoa conhece e constrói a realidade. Estas maneiras variam desde os sentidos mais diretos e passivos como olfato paladar e tato. As emoções dão colorido a toda experiência humana, incluindo os níveis mais altos de pensamento. (TUAN, 1983, p.9)

Dessa forma, a percepção ambiental está estreitamente ligada à Educação Ambiental e em uma abordagem dos objetivos de um programa ou projeto de implantação de Educação Ambiental é importante ressaltar a necessidade de uma sempre sintonia entre as diferentes realidades políticas, econômicas, sociais e culturais, bem como ecológicas da região ou localidade alvo do projeto ou programa.

Parcerias e alianças empresariais

As parcerias e alianças entre o primeiro, o segundo e o terceiro setor da economia facilitam um maior ganho social. Ao aliar a expertise que cada um possui à força que cada negócio representa, gera-se uma contribuição significativa para um resultado social.

Kanter (1997) aponta três categorias de parcerias:

- a) Alianças de serviços _ em que um grupo de organizações com necessidades semelhantes une-se para criar uma nova entidade que atenda à necessidade comum a todas.
- b) Parcerias oportunistas _ em que as organizações vislumbram a oportunidade de ganhar uma vantagem competitiva imediata, ainda que temporária, ingressando em um novo negócio ou ampliando o antigo, vislumbrando possibilidades que não existiriam para um parceiro sozinho.
- c) Alianças complementares _ que tendem a ser movidas pela qualidade e pela inovação, visando cortar custos e melhorar a qualidade e estabelecendo relacionamentos mais estreitos com seus fornecedores.

Kanter (1997) aponta as seguintes características das parcerias bem-sucedidas:

- a) O relacionamento recebe os recursos adequados, a atenção da gerência e o patrocínio, não havendo motivo para entrar numa parceria se ela não tem significado estratégico.
- b) Há um acordo para investimento de longo prazo;
- c) Os parceiros são interdependentes, o que ajuda a manter o equilíbrio do poder.
- d) As organizações são integradas de modo a que os pontos de comunicação sejam administrados.

e) Cada um recebe informações sobre os planos e diretrizes do outro.

f) A parceria é institucionalizada.

As alianças/parcerias com outras empresas ou ONGs viabilizam muitas ações de responsabilidade social corporativa ao otimizar recursos de todos os parceiros. Dependendo da associação de imagem da empresa com a causa ou com a instituição parceira, a visibilidade das ações de responsabilidade social corporativa pode aumentar.

Responsabilidade social corporativa

O conceito de responsabilidade social corporativa, com forte conotação normativa e cercado de debates filosóficos sobre o dever das corporações em promover o desenvolvimento social, passou a ser acompanhado, na década de 70, do termo responsividade social corporativa. Com este novo conceito, já se passava para a necessidade de construção de ferramentas teóricas que pudessem ser testadas e aplicadas no meio empresarial.

Para CERTO E PETER (1993, p. 21) “responsabilidade social é a obrigação administrativa de tomar atitudes que protejam e promovam os interesses da organização juntamente com o bem-estar da sociedade como um todo”, e complementam: “reconhecer que tais obrigações existem, tem necessariamente, um impacto sobre o processo de administração estratégica”.

Rea e Kerzner (1997) afirmam que a responsabilidade social é um ativo intangível, embora seja considerada um ativo tangível por alguns, e que pode incluir temas desde a proteção ambiental até a defesa do consumidor. Fazendo uma alusão aos impactos que a responsabilidade social traz a uma empresa, afirmam que a responsabilidade social pode transformar um desastre em uma vantagem competitiva para a organização. Entretanto, a imagem da empresa pode ficar arranhada se não souber agir com responsabilidade social

Oded Grajew (2001) e Oliveira (2005) se referem à responsabilidade social corporativa como a atitude ética da empresa em todas as suas atividades, principalmente no relacionamento com suas partes legitimamente interessadas, os chamados stakeholders: funcionários, fornecedores, clientes, acionistas, governo, concorrentes, meio ambiente e comunidade.

O conceito de responsabilidade social corporativa não pode ser tratado como sinônimo de ações sociais. As ações sociais são importantes, mas responsabilidade social refere-se a algo mais amplo, ou seja, à forma ética como as empresas se relacionam com seus diversos públicos, os stakeholders. Já a ação social é aquela em que a empresa destina dinheiro ou desenvolve ação perante a comunidade de forma esporádica.

[...] até pouco tempo, quando se falava em ajuda ao próximo, as essas logo pensavam em doação financeira. Um livro lançado em fevereiro de 2001 pelo Instituto Superior de Estudos Religiosos mostra que 80% dos brasileiros já fizeram doações alguma vez. [...] Com o tempo, as pessoas foram percebendo, porém, que também poderiam dar algo mais além de dinheiro. Poderiam destinar parte do seu tempo, talento, inteligência, conhecimento e experiência para causas de interesse social e comunitário (CARAM, 2001, p. 34).

A gestão da responsabilidade social ocorre em duas dimensões, basicamente, segundo MELO NETO e FROES (2001): a responsabilidade social interna e a responsabilidade social externa à empresa. Enquanto a responsabilidade interna tem como foco os funcionários da empresa e suas famílias, a dimensão externa está relacionada com a responsabilidade da empresa para com a comunidade onde está inserida e a sociedade como um todo. Atuando em ambas as dimensões a empresa exerce a sua cidadania empresarial e torna-se uma empresa-cidadã. Todas as partes interessadas no negócio, que são a interface da empresa com a sociedade, estão presentes em uma das dimensões.

Melo Neto e Froes (2001, p.100) pro puseram o seguinte conceito de empresa- cidadã:

“Uma empresa-cidadã tem no seu compromisso com a promoção da cidadania e o desenvolvimento da comunidade os seus diferenciais competitivos. Busca, desta forma, diferenciar-se dos seus concorrentes assumindo uma nova postura empresarial - uma empresa que investe recursos financeiros, tecnológicos e de mão-de-obra em projetos comunitários de interesse público”. A empresa-cidadã cria uma imagem de excelência por sua atuação junto à sociedade, que se reflete em aumento da confiança, do respeito e da admiração de seus consumidores.

O desafio da responsabilidade social corporativa envolve o levantamento e a adequada utilização de recursos financeiros, implica o investimento no desenvolvimento das pessoas que fazem parte da organização, envolve a melhoria da qualidade dos serviços prestados que devem se adequar às necessidades das comunidades, busca a adesão da sociedade à sua causa e fornece informação de forma transparente.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Cada procedimento “apresenta vantagens e desvantagens, não de modo absoluto, mas relativamente a seu problema de investigação” (VERGARA, 2003). Portanto, um método não deve ser considerado certo ou errado e sim mais ou menos adequado ao fim que se pretende alcançar

As autoras Lakatos & Marconi (1985) afirmam que o método científico é caracterizado pelo conjunto das atividades sistemáticas e racionais que possibilitam alcançar o objetivo por meio da definição das etapas a serem percorridas. Dentre outros autores da área de Metodologia Científica, Gil (1991) sugere que “é usual a classificação de pesquisas com base em seus objetivos gerais”. Portanto, do ponto de vista de seus objetivos, pretende-se realizar uma pesquisa descritiva, pois

segundo Vergara (2003), essa expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno.

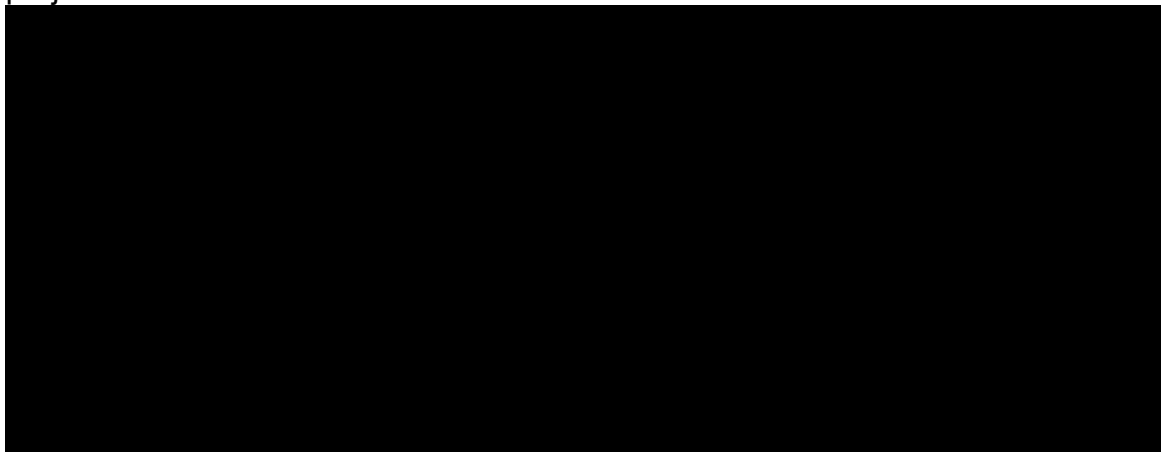
Com base no exposto acima o presente estudo teve como característica uma pesquisa quantitativa com aplicação de questionários semi-estruturados, numa amostra de 15 beneficiários num universo de 48 famílias que serão reassentamento, na primeira etapa do projeto.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa foi realizada em duas etapas; a primeira, questões de números 01 até 05 do questionário, referindo-se a caracterização dos respondentes demonstrando que 80% foram mulheres, com faixa etária compreendida entre 30 a 50 anos de idade, com primeiro grau incompleto de escolaridade, cuja renda familiar equivale até dois salários mínimos. O fato do grande percentual de mulheres respondentes da pesquisa deve-se a ausência da figura patriarcal nas famílias da Vila, devido ao envolvimento com o tráfico de drogas.

A segunda etapa da pesquisa baseou-se em responder o objetivo geral desse estudo que foi verificar a percepção dos benefícios sociais das 48 famílias, que serão retiradas da área de risco sob a linha de transmissão de energia, e realocadas para moradias verticais e regulares semelhantes ao modelo de conjuntos habitacionais.

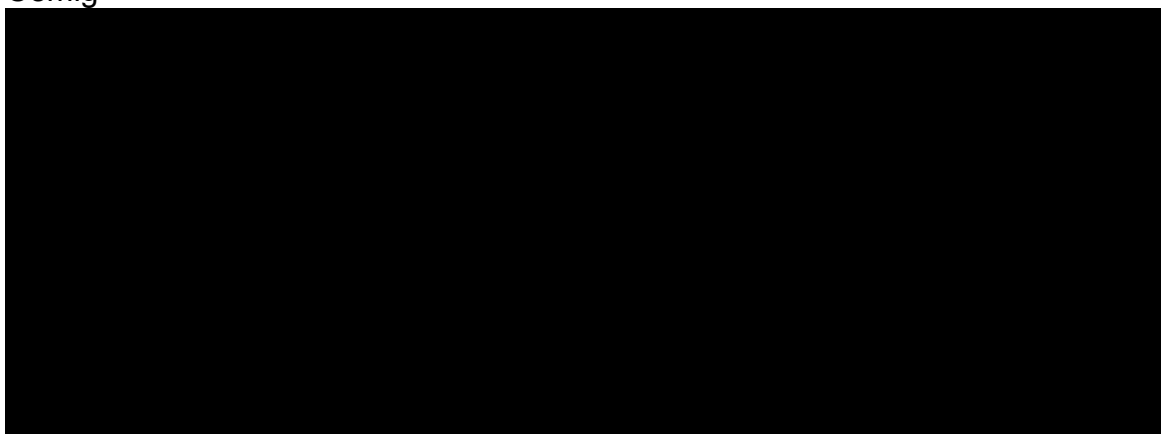
Quadro 1 – Conhecimento das empresas que participam do projeto



Fonte: Autora

Quando perguntados sobre o conhecimento das empresas mantenedoras do projeto, aproximadamente 80% dos respondentes disseram conhecer a parceria das empresas (Cemig e Prefeitura), mas desconheciam a participação financeira da União; equivalente a um terço dos recursos que serão aplicados no projeto, através de parceria com a Prefeitura Municipal. Pouco mais de 20% dos respondentes disseram não conhecer as empresas que participam da parceria por não terem tido a oportunidade de participar das reuniões realizadas na comunidade pelo presidente da Vila, no entanto, sabia que sua residência havia sido cadastrada.

Quadro 2 – Conhecimento do Convênio firmado entre Prefeitura e Cemig

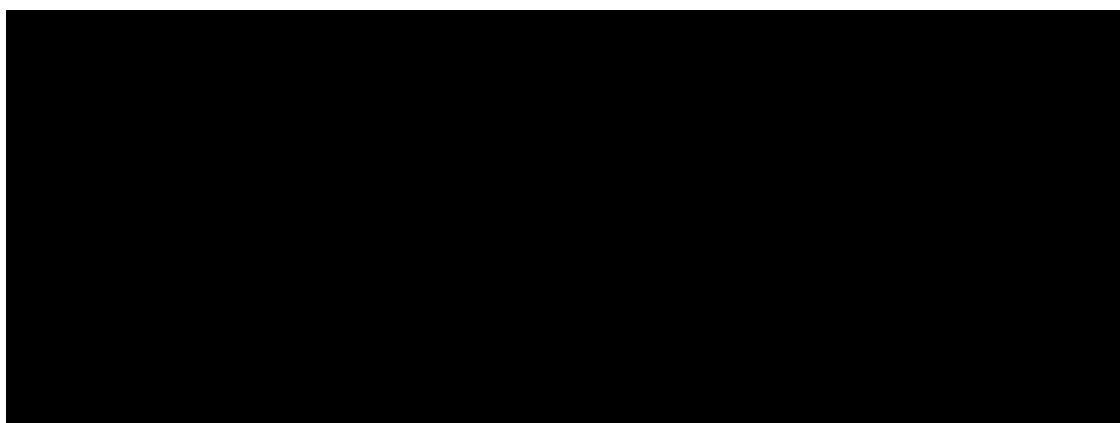


Fonte: Autora

Perguntados sobre o conhecimento que tinham sobre a legalização, acordo formal entre as empresas, estabelecido através de um convênio específico com cláusulas de responsabilidade da Cemig e Prefeitura para assegurar o compromisso

social com a comunidade, 60% disseram ter conhecimento devido à divulgação na rádio pela Secretaria de Assistência Social da Prefeitura Municipal e que essa ação beneficiaria as famílias que serão retiradas. Os demais, 40%, disseram não ter conhecimento e que não acreditam porque esse projeto já foi objeto de campanha eleitoral, em gestões anteriores.

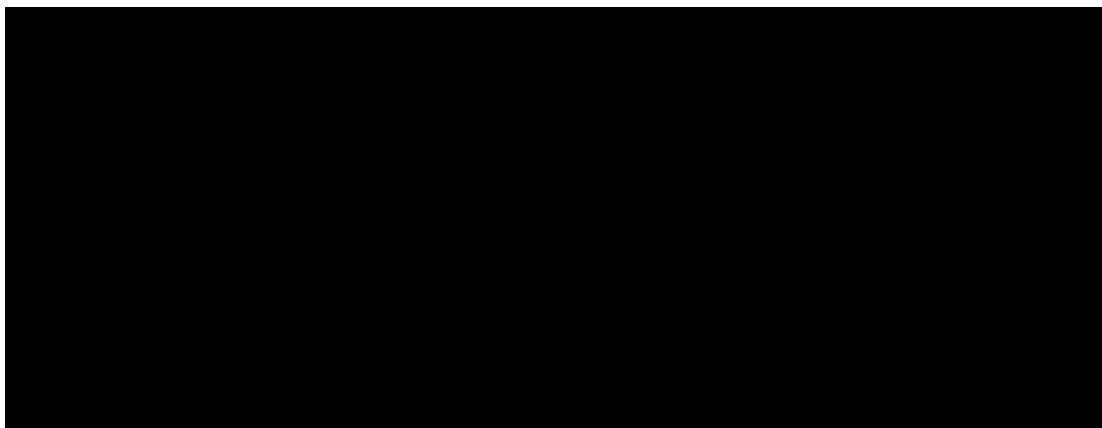
Quadro 3 – Conhecimento sobre as famílias que serão realocadas



Fonte: Autora

Os entrevistados em mais de 90%, responderam que conhecem as famílias que serão beneficiadas devido à existência da área de risco. São visíveis as casas construídas debaixo das torres e linhas de transmissão. Os barracos ali construídos não possuem também energia elétrica de forma regular, são interligados na área circunvizinha e pagam a energia utilizada, caracterizado por um negócio paralelo. Porém alegam ter onde morar, sendo conveniente, assim, conviver com o risco. Eles têm conhecimento do objetivo do projeto, retirada e realocação das famílias, mas gostariam que não somente os moradores da área de risco fossem retirados, mas também todas as famílias que residem nas encostas das linhas de transmissão e que não possuem energia elétrica regular.

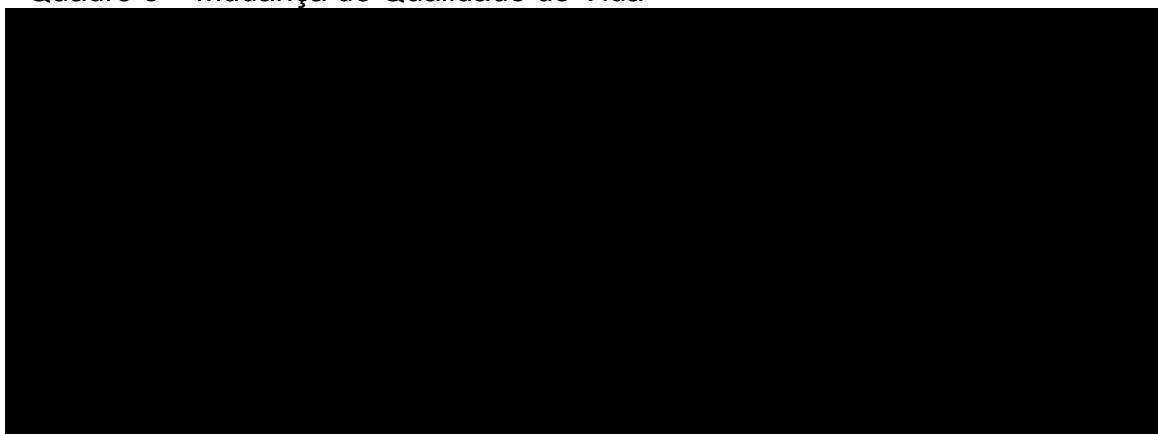
Quadro 4 – Conhecimento sobre Eficiência Energética do Projeto



Fonte: Autora

Em se tratando de eficiência energética através da instalação de placas solares nos prédios que serão construídos e que, como consequência permitirá uma redução do consumo na conta de energia elétrica, quase 60% dos respondentes não tinham conhecimento dessas informações. Isso se deve ao pouco entendimento das famílias sobre o consumo de energia elétrica, por não receberem as faturas de energia devido à permanência de ligações clandestinas na rede. Outro aspecto está relacionado ao baixo grau de escolaridade dos respondentes e a falta de esclarecimentos do termo “Eficiência Energética” para esse público. Outra questão percebida foi a falta de conhecimento dos valores, recursos financeiros, da Cemig que serão aplicados no projeto. Para os entrevistados ainda persiste um descrença se de fato a Prefeitura, empresa que irá administrar as obras, utilizará os recursos de forma eficaz.

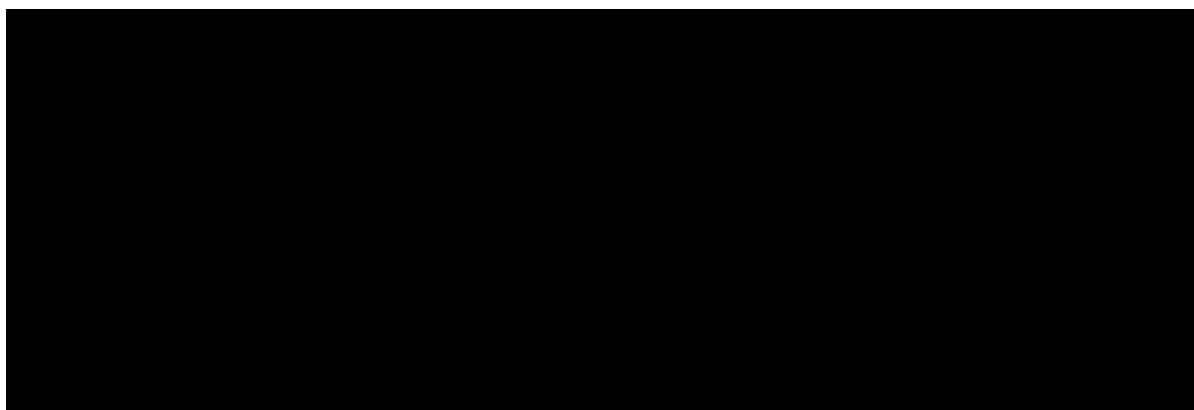
Quadro 5 – Mudança de Qualidade de Vida



Fonte: Autora

Quando perguntados sobre a percepção de mudança de vida após a implantação do projeto, 70% atestaram que a mudança será positiva, por que terão a oportunidade de viverem uma vida digna e comum como a de todas as pessoas, com direto a segurança, sem choques elétricos, água tratada, energia medida e o melhor de todas as questões; um teto para criarem os seus filhos, que dormem em barracos de “chão batido”, com goteiras e banheiros coletivos, enfim condições precárias de higiene e saúde. Os outros 30%, disseram que apesar de reconhecer o benefício acreditam que poderá haver perdas em mudar para um apartamento com andar por terem uma família numerosa, pessoas com deficiência física e alguns animais de criação como galinhas, patos e porcos, que são criados soltos e fazem parte do sustento da família. A resposta da indiferença foi dada apenas por um respondente.

Quadro 6 – Percepção de Responsabilidade Social



Fonte: A autora

Sobre a atuação social da Cemig na cidade de Montes Claros, quase 70% disseram que a considera “boa”. Mas, que poderia ser melhorada. Citou que a empresa deveria ter um posto de atendimento próximo a Vila, para atender a comunidade e orientar os moradores sobre os riscos da energia elétrica, distribuir cadernos e cartilhas nas escolas para as crianças. “Na Vila existe um centro comunitário que paga uma conta de luz muito alta, deveria dar um desconto” Deveria orientar a comunidade na compra de televisores e antenas parabólicas, muitos moradores compram até equipamentos estragados. Foi citado em alguns depoimentos pelos entrevistados que eles acreditam que de fato o projeto vai ser construído porque a Cemig faz parte dele. Se dependesse somente da Prefeitura

não acreditariam. Quanto aos outros 30% que entendem ser razoável ou ruim a atuação da empresa, essa percepção foi atribuída à insatisfação por a Cemig não lhes fornecer energia elétrica, devido à existência de ligações clandestinas, ou “gatos” na rede elétrica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

O objetivo deste trabalho foi analisar a percepção, dos moradores da Vila Mauricéia em Montes Claros, da implantação de um projeto de intervenção social, realizado através da parceria Cemig/Prefeitura no reassentamento de 145 famílias, sendo 48 na primeira etapa, que residem sob a linha de transmissão de energia elétrica. Os resultados desta pesquisa apresentam que as famílias beneficiadas têm conhecimento da parceria realizada entre a Cemig e Prefeitura Municipal e que essa parceria é formalizada através de um convênio que define as responsabilidades de ambas as partes. Apesar de discordar do mapeamento quanto ao número de famílias beneficiadas têm conhecimento do risco iminente que estão inseridos.

A pesquisa ainda revela um nível de conhecimento muito pequeno, das famílias, sobre a efficientização de energia elétrica devido a pouca familiaridade com as informações de consumo, por não recebem as faturas devido às ligações irregulares existentes, mas essa percepção não interfere na expectativa de melhoria de qualidade de vida, após a migração para novas moradias que serão efficientizadas com a utilização da energia através de aquecedores solares.

A pesquisa mostra também como a responsabilidade social, da empresa de energia elétrica é percebida pelas famílias que serão reassentadas. Percebe-se que apesar de reconhecerem a boa atuação da empresa, apontam indícios que existe uma lacuna de melhoria que precisa ser preenchida; como por exemplo, tornar-se mais próxima da comunidade levando um posto atendimentos com a finalidade de prestar esclarecimentos sobre o uso adequado da energia, riscos de terceiros, segurança; patrocinar financeiramente o centro comunitário; incentivo e doação de material escolar. Porém, há uma credibilidade voltada para empresa de energia

elétrica, quanto à execução do projeto, situação inversa para a percepção das ações em relação à municipalidade, devido a promessas políticas eleitorais sem sucesso.

Considerando a limitação da pesquisa, estas informações não podem ser generalizadas para outros projetos de inserção social. Sugere-se para futuros estudos uma ampliação do universo de pesquisa contemplando famílias que residem nas adjacências da Vila Mauricéia para verificar se haverá diferenças de percepções quanto o grau de responsabilidade atribuído as empresas e sobre a melhoria da qualidade de vida dos beneficiários.

REFERÊNCIAS

- ACSERALD, Henri et al. A justiça ambiental e a dinâmica das lutas socioambientais no Brasil: uma introdução. In: ACSERALD, H. et alli (Org.) *Justiça ambiental e cidadania*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004, p.9-20.
- ALMEIDA, Maria Ivete Soares & PEREIRA, Anete Marília (orgs.) *Leituras Geográficas sobre o norte de Minas Gerais*. Montes Claros: UNIMONTES, 2004.
- BRASIL. Ministério das Cidades. *Manual de Instruções específicas para desenvolvimento de trabalho social em intervenções de provisão habitacional*. Disponível no site: www.cidades.gov.br. Acesso em 02 de mar. de 2009.
- CARAM, Teresa. O país dos voluntários. Estado de Minas revista de Economia, Belo Horizonte, n.37, p.32-34, maio 2001.
- CERTO, S. C.; PETER, J. P. Administração estratégica: planejamento e implantação. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1993.
- DEL RIO Vicente. *PERCEPÇÃO AMBIENTAL - A experiência Brasileira*. São Paulo: Ed. UFScar, 2000.
- FRANCO, Augusto. Capital Social. *Leituras e Tocqueville, Jacobs, Putnam, Fukuyama, Maturana, Castells e Levy*. Brasília: Millennium, 2001.
- GRAJEW, Oded. Evolução e perspectivas da responsabilidade social. Jornal Valor Econômico, edição n. 301, 2001.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia do Científica..** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- MELO NETO, F. P.; FROES, C. Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- OLIVEIRA, José A. P. Uma avaliação dos balanços sociais das 500 maiores. RAE - eletrônica, v.4, n.1, Art. 2, jan./jun.2005.
- PEREIRA, Laurindo Mékie. *A cidade do favor, Montes Claros em meados do Século XX*. Montes Claros: Editora Unimontes, 2002.
- REA, P.; KERZNER, H. Strategic planning: a practical guide. S.I: John Wiley & Sons, 1997. 326p.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 4.ed.São Paulo: Atlas, 2003.
- TUAN, Yi-fu. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*/Yi-fu Tuan; Tradução de Livia de Oliveira- São Paulo: DIFEL, 1983.